



Dr. Carlos Humberto Spezia

Carlos Humberto Spezia iniciou suas atividades profissionais no campo da Educação em 1986. Licenciado em Letras pela Universidade de Brasília em 1985, desde então tem se dedicado ao treinamento de professores em sua prática pedagógica no desenvolvimento de habilidades e competências em instituições públicas e privadas. Doutor em Pedagogia pela Universidade Nacional Autônoma do México, Pós-graduado em linguística, e formação de professores pela Universidade de Cambridge, Inglaterra e em Gestão de Projetos pela UCAM e em Bioética pela Universidade de Brasília. Carlos Spezia tem trabalhado com gestão de projetos na área de educação em parceria com o governo federal, instituições de ensino superior e organismos internacionais. Atualmente, ocupa a posição de diretor executivo da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS).

## Os 60 anos da ETESB: possibilidades e desafios para a saúde, educação e formação continuada

**RCC** - A educação e a saúde são áreas que possuem um papel preponderante na produção de políticas públicas de Estado. Entretanto, a articulação entre essas duas áreas ainda é, de um modo geral, bastante incipiente – embora existam numerosos programas importantes que podem ser mencionados nesse contexto. Em sua opinião, quais são, no âmbito da administração do Distrito Federal, algumas das iniciativas de destaque que promovem uma integração efetiva entre os campos da saúde e da educação? Que ações podem ajudar a fortalecer ainda mais o desenvolvimento de políticas públicas dessa natureza?

**Carlos Humberto Spezia** - As ações de articulação dos setores da saúde e da educação ainda não desenvolveram plenamente o seu potencial. No aspecto da formalização dos processos educativos, a Escola Técnica de Saúde de Brasília (ETESB – ensino técnico) e a Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS – ensino superior) cumprem rigorosamente as normas do Conselho de Educação do Distrito Federal.

A ETESB, por se tratar de uma escola eminentemente profissionalizante na área da saúde e estar vinculada à Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF), possui especificidades que a fazem diferenciada das escolas do sistema público de ensino do Distrito Federal, destacando:

- a) o privilégio do eixo metodológico de integração ensino-serviço-comunidade;
- b) a rede de serviços de saúde, que é o grande laboratório de aprendizagem para a realização das práticas educativas.
- c) os professores da ETESB e da ESCS, que são profissionais de nível superior da rede de serviços que assumem a função docente, sendo, para isso, preparados pedagogicamente nas metodologias ativas;

- d) os currículos de nível técnico, que são organizados em itinerários formativos, com saídas e certificações parciais para as funções de auxiliar, técnico e especialista pós-técnico;
- e) a oferta de cursos para a comunidade e para os servidores da SES-DF;
- f) a exigência regimental de ingresso após os 18 anos, pela responsabilidade civil exigida para o exercício das ações na rede de serviços, uma vez que o aluno participa durante todo o curso em atividades relacionadas à Prática Profissional Supervisionada (PPS);
- g) a ETESB também integra a Rede de Escolas Técnicas do SUS (RET-SUS), vinculada e coordenada pelo Ministério da Saúde.

No que diz respeito ao fortalecimento das políticas de integração entre as áreas da saúde e da educação, consideramos fundamentais as seguintes iniciativas:

- a) Estabelecer diálogo constante com a área de ensino técnico da Secretaria de Educação e suas escolas para programar ações conjuntas e troca de experiências;
- b) programar ações conjuntas com o Centro de Educação Profissional de Planaltina, que é faz parte da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE-DF), mas também da RET-SUS, para a oferta de ações educativas de diferentes naturezas, no campo da saúde;
- c) retomar negociações para estabelecimento de cooperação técnica com o Instituto Federal de Brasília, particularmente para a oferta do curso técnico em Manutenção de Equipamentos Médico-hospitalares e para a organização dos setores de manutenção de equipamentos dos hospitais da rede e das unidades de saúde da SES-DF.

**RCC - As instituições de ensino que ofertam cursos na área da saúde vêm desempenhando um papel significativo no enfrentamento da pandemia de COVID-19. De que forma a FEPECS e a ETESB têm procurado contribuir para esses esforços?**

**Spezia** - As Escolas mantidas pela FEPECS (ETESB e ESCS) têm vivido um momento de desaceleração face à pandemia. No entanto, há iniciativas importantes, tanto lideradas pela SES-DF quanto pela FEPECS, articuladas com a Fiocruz e com a Universidade de Brasília (UnB), para a elaboração de um Plano de Educação Permanente sobre a COVID-19 e a oferta de cursos mediados por tecnologia da informação e cursos auto instrucionais, abordando temas como:

- a) orientações sobre a prevenção e controle de infecções causadas pelo novo coronavírus;

- b) orientações ao paciente na Atenção Primária em Saúde e Atenção Especializada;
- c) medidas de proteção física e psicossocial dos trabalhadores da saúde;
- d) cuidados com os idosos;
- e) isolamento físico;
- f) manejo de pacientes com distúrbios respiratórios;
- g) vírus respiratórios emergentes;
- h) teste rápido para detecção de anticorpos;
- i) uso seguro de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), entre outros.

A busca por esses cursos pode ser feita nos sites da OPAS, Ministério da Saúde, Fiocruz, UnaSus, Avasus, UnB e outras universidades. Para a realização das inscrições, recomendamos o Canal Qualifica APS da SES-DF.

**RCC - A formação continuada dos profissionais da área da saúde é uma dimensão fundamental do trabalho executado no âmbito da FEPECS. Quais projetos e programas podem ser destacados nesse sentido? E, aprofundando um pouco mais essa questão, de que forma as iniciativas desenvolvidas no campo da pesquisa científica são integradas aos processos de formação continuada dentro da fundação?**

**Spezia** - Além da oferta, pela SES-DF, do Plano de Educação Permanente aos profissionais da Rede, a ETESB, como instituição formadora do SUS e para o SUS, e mantida pela FEPECS, trabalha alinhada às políticas de saúde da SES-DF, e vem capacitando e formando profissionais para dar respostas à implementação das políticas estratégicas. Em especial, acompanhando a reformulação do modelo de Atenção Primária com a Estratégia de Saúde da Família (ESF) e atendendo à demanda da comunidade por cursos técnicos como Enfermagem, Saúde Bucal e Análises Clínicas. Também atende à demanda de cursos pós-técnicos, a Especialização Técnica de Nível Médio em Saúde da Família, além da demanda dos servidores pela Formação Inicial e Continuada.

Os cursos oferecidos aos servidores da SES/DF são de relevância significativa, impactando na ampliação da eficiência dos processos realizados nas suas unidades de saúde, na melhoria do atendimento à população, tais como o Curso Básico em Saúde Pública para Agentes de Vigilância Ambiental da SES/DF; a qualificação de servidores das Farmácias da Atenção Primária à Saúde; Atualização de Técnicos em Nutrição e Dietética; Atualização para Técnicos da área de Eletroencefalografia; Curso de Biossegurança, entre outros, executados de acordo com a demanda da SES-DF.

No período da pandemia, a ESCS manteve a oferta de Cursos de Metodologia Científica, Bioética e Ética

Profissional, Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (com ênfase na SARS-CoV2) e Epidemiologia Básica para os Residentes da SES, totalizando mais de 2000 vagas disponibilizadas (mais informações disponíveis no site [escsvirtual.df.gov.br](http://escsvirtual.df.gov.br)).

Também foi ofertado, em parceria com o Grupo AFYA, o curso Condutas para Emergências em Covid para Residentes da SES e Servidores do HRAN, visando atender à demanda de capacitação para atendimento aos pacientes críticos.

Foi ofertado Curso de Capacitação em Atenção Psicossocial para servidores e residentes da SES, lotados nos Centros de Atenção Psicossocial, abordando as Políticas de Saúde Mental, Ética e Cuidado na Clínica da Atenção Psicossocial, Modos de Produção em Saúde Mental e Desafios para a concretização da Atenção Psicossocial I: Medicalização, com 40 vagas.

O Curso de Especialização em Gestão de Saúde Pública, que visa formar especialistas em Gestão do Sistema Único de Saúde, iniciado antes da pandemia, na modalidade presencial, teve seu projeto pedagógico modificado para ensino a distância, mantendo 47 alunos em especialização e com previsão de término em abril de 2021.

A ESCS prepara a oferta de Curso de Especialização em Gerontologia, que em parceria com a criação do primeiro Programa de Residência em Geriatria da SES-DF, tem como objetivo qualificar a assistência aos pacientes idosos, demanda antiga e persistente, que se fez atendida com a estruturação de ambos os programas, ainda durante a pandemia.

Durante a pandemia pela SARS-COV-2 foi publicado o primeiro número da revista Health Residencies Journal, com divulgação dos artigos científicos de graduandos, residentes e preceptores da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal e de outras instituições, com foco inicial na pandemia e em seus reflexos na assistência aos usuários e na formação profissional em saúde.

Também foi montado Grupo de Trabalho para Enfrentamento à pandemia, chamado FEPECS contra corona, em que ocorreu divulgação de materiais científicos sobre a pandemia no Instagram, com monitoramento do número de casos no Distrito Federal divulgados no site [fepecscontracorona.com.br](http://fepecscontracorona.com.br) e produção de Boletins Informativos. Tal grupo teve seu espectro de ação ampliado e agora é chamado de Epi Fepecs.

Em relação ao desenvolvimento do campo da pesquisa científica, a FEPECS conta com o setor de Coordenação de Pesquisa e Comunicação Científica (CPECC) da ESCS, que é um dos setores responsáveis pela integração pesquisa, educação e serviço, tendo como suas principais atividades exercidas por estudantes da graduação e da pós-graduação, docentes

e profissionais da SES-DF nas instituições assistenciais e de ensino.

A Fepecs, seguindo a tendência de fomentar pesquisas para o desenvolvimento do sistema de saúde, criou a modalidade de Fomento à Pesquisa, através da Instrução Fepecs nº 21/20083. O Programa de Fomento à Pesquisa tem por finalidade fomentar pesquisas para o aprimoramento do SUS-DF, da educação em saúde e da qualidade de vida e saúde da população. Em 2020, nosso Programa de Fomento completa 13 anos, tendo financiado cem projetos de pesquisa no período de 2008 a 2019, o que fez com que o Programa se tornasse um dispositivo relevante para o desenvolvimento local dos serviços de saúde, além de uma ferramenta essencial para o desenvolvimento das pesquisas no âmbito da SES-DF. Em 2019, foram contemplados 10 projetos de pesquisa no valor total de R\$440.000,00.

Além disso, existem uma série de outros projetos de destaque, dentre os quais podemos destacar:

- a) O Programa de Iniciação Científica da ESCS (PIC/ESCS), que concede bolsas de estudo de Iniciação Científica no âmbito da ESCS e da ETESB, constitui uma contrapartida ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC/CNPq). O PIC teve início em 2005 e, pelo Edital de seleção em 2020, contemplou para a Edição de 2020-2021, 95 projetos de pesquisa com o total de 168 estudantes de medicina e enfermagem, sendo 105 bolsistas (81 IC/FEPECS, 21 PIBIC/CNPq, 3 PIBIC-Af/CNPq e 63 voluntários). A bolsa FEPECS tem o valor de R\$450,00. Em setembro de 2020, temos o total de 791 estudantes na ESCS. Proporcionalmente, 13,27% dos estudantes da ESCS recebem bolsa, ou seja, 1 a cada 7,5 estudantes recebem bolsa. Nos dias 4 e 5 de novembro de 2020 ocorreu virtualmente a 14ª Mostra Científica, organizada pela Coordenação de Pesquisa e Comunicação Científica da ESCS (CPECC), com a apresentação e avaliação das 72 pesquisas realizadas na Edição 2018-2019. Contou com a participação de avaliadores doutores externos convidados e com a palestra tema de abertura: "Integração da Pesquisa com o Serviço: importância da Iniciação Científica e Mestrado Profissional em dar respostas à assistência à saúde"
- b) O Programa Pesquisa para o SUS (PPSUS), que é uma iniciativa do Ministério da Saúde para organizar prioridades na saúde pública e fomentar a construção do conhecimento científico de forma descentralizada em cada unidade federativa do Brasil. No DF participam do programa: o Ministério da Saúde, por meio do Departamento de Ciência e Tecnologia

da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (Decit/SCTIE) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), além das diversas Fundações de Apoio/Amparo à Pesquisa (FAP) e as Secretarias Estaduais de Saúde (SES) no domínio estadual e do Distrito Federal, compartilhando a gestão do programa. A CPECC da ESCS, por sua natureza institucional, fundada no apoio e fomento à pesquisa científica em Saúde, coordena a equipe representante da SES-DF para o levantamento das necessidades de saúde do SUS no Distrito Federal e tem, ao longo dos anos, juntamente com a FAP-DF, executado as oficinas preparatórias para definição das linhas prioritárias de pesquisa para o PPSUS, além de promover o diálogo entre gestores e pesquisadores e as diretrizes de tal Programa. Em outubro de 2019, a CPECC iniciou suas ações para levantamento das necessidades de pesquisas para o SUS-DF, que levaram à organização de oficinas preparatórias com os gestores da SES-DF no início de 2020. Estes atores apontaram os principais problemas práticos no âmbito da gestão, da assistência e da vigilância em saúde, os quais poderiam representar lacunas do conhecimento científico, e assim, contribuir com a definição das linhas prioritárias de pesquisa do SUS-DF.

- c) A Revista Comunicação em Ciências da Saúde (CCS) é uma revista da Escola Superior de Ciências da Saúde. O periódico tem como objetivo divulgar trabalhos científicos relacionados às áreas de saúde e ciências afins, que contribuam para compreensão e resolução dos problemas de saúde. São lançados quatro números regulares por ano, e um ou mais Suplementos quando há demanda por um tema específico ou para atender chamadas especiais feitas em parcerias com outras instituições, tais como

a Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz, Ministério da Saúde, entre outras.

No mês de março de 2020, no início da pandemia no Brasil, foi aberta uma chamada especial para recebimento de artigos de todo Brasil e de parceiros internacionais relacionados à temática da COVID-19. Inicialmente foi adotado o formato de Preprint, tendência que estava sendo adotada pelos principais periódicos do Brasil e do mundo. Em publicações acadêmicas, os preprints são uma versão dos manuscritos antes da avaliação por pares, os quais certificam ou não sua publicação formal em um periódico; uma das principais vantagens desse formato é acesso aberto de forma imediata ao artigo.

Após sete semanas trabalhando nesse formato, o Conselho Editorial da Revista CCS, observando o debate gerado no meio editorial sobre divulgação de dados incorretos e de pouca confiabilidade nos preprints, inovou mais uma vez ao alterar o fluxo editorial do formato Preprints para o formato Fast Track visando atender a demanda por difusão de conteúdos de interesse acadêmico e prático para a tomada de decisões em políticas públicas relacionadas à pandemia pelo novo coronavírus. Dessa forma, a Seção Preprints: Coronavírus passou a ser denominada Fast Track: COVID-19. Nesse novo formato, a revista garantiu melhor qualidade dos artigos publicados, pois todos foram avaliados pelos pares (peer review) num período bem mais curto que o habitual, em torno de 3 a 4 semanas, e com possibilidade de citação imediata dos trabalhos publicados.

Ao longo do período de março a setembro de 2020, a revista CCS publicou 20 artigos sobre a COVID-19 e no momento possui mais 13 artigos dessa mesma temática aprovados para publicação na próxima edição. ■